

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO CAMPO QUE DISCUTE AS RELAÇÕES ENTRE
INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE**

NATALIA WOITAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
woitas.natalia@gmail.com

BEATRIZ LIMA ZANONI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
beatriz.lz@hotmail.com

GIOVANA MARQUES SOBRINHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
giovanamsobrinho@hotmail.com

LUIZ FERNANDO DIAS FEITOSA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
luizfernando241@hotmail.com

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO CAMPO QUE DISCUTE AS RELAÇÕES ENTRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE

1 INTRODUÇÃO

O cenário mundial, dominado pelo capitalismo, sobre um crescimento ininterrupto alavancaram as atividades econômicas mundialmente. Embasados em negociações e produções dependentes de quantidade de recursos que estão acima da suportabilidade do planeta (DALY, 2005; FRIEDEN, 2006; LEFF, 2006; MEADOWS; RANDERS; MEADOWS, 2004). Neste artigo considerou-se que o campo das relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade são orientados pelo poder e pelos interesses contidos aos tipos de poder.

Bourdieu (2012) define o poder dominante como aquele presente no capital econômico que tem em vista impor a legitimidade da sua dominação (BOURDIEU, 2012). As organizações são representantes de um poder dominante, visto que suas ações (internacionalização, distribuição de multinacionais e globalização) participam de uma liberdade econômica para promover repercussões locais, nacionais e internacionais quantos aos impactos sociais e ambientais que produzem, os quais, muitas das vezes não são benéficos (HOLMBERG, 1994; JIMÉNEZ-HERRERO, 2000; SCHIMIDHEINY, 1992).

Já os interesses, Bourdieu (1996) declara que estes são socialmente constituídos. Estão nas relações do espaço social. Emergem das decisões tomadas pelos agentes sociais sobre propósitos ou ideias que pretendem criar diferenças convergentes às diferenças objetivas nesse campo, tais como as relações propostas pela sustentabilidade nos comportamentos organizacionais. O jogo ou a diferença de interesses, são ao mesmo tempo causa e consequência dos movimentos decorrentes nos campos sociais, campo de poder, campo de força e campo de luta (BOURDIEU, 2012; MISOCZKY, 2003).

A sustentabilidade é compreendida como ideologia, como abordagem política, como um paradigma social. A complexidade dos temas internacionalização de empresas e sustentabilidade já são reconhecidas em análises que os abordam em separado, entretanto se acentuam quando os espaços sociais legitimados começam a se denunciar como insuficientes para interpretar os mecanismos sociais, de poder, de força, de luta, de conhecimento extraídos e resultantes das relações estabelecidas entre eles. Por isso, a pesquisa em razão, teve como objetivo mapear através de um estudo bibliométrico o campo que discute as relações entre sustentabilidade e internacionalização de empresas em publicações de Administração e áreas co-relacionadas como Turismo e Ciências Contábeis nos periódicos nacionais e internacionais. Este mapeamento está interessado em destacar os autores, os periódicos, as instituições de ensino e pesquisa e os países que mais contribuem com este campo (O'CONNOR, 2002; BOURDIEU, 2012; YOUNG, 2007).

Para maior compreensão a discussão proposta o artigo está organizado da seguinte maneira: configuração do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade; procedimentos metodológicos; análise quantitativa-descritiva; e, considerações finais.

2 CONFIGURANDO O CAMPO QUE DISCUTE AS RELAÇÕES ENTRE EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE

Esta seção se desenvolve com o objetivo de propor uma configuração para o campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade.

A partir das proposições da sociologia bourdieusiana, neste tópico será apresentada uma configuração para o campo que discute a relação entre internacionalização de empresas e

sustentabilidade. O campo é uma estrutura social composta por indivíduos, que são hierarquizados em duas posições: dominantes, quem detém o campo; e, dominados, que se comportam de acordo com os indivíduos ou agentes que possuem o campo. O campo é um espaço denominado de microcosmo, porque é um recorte de um macrocosmo, compreendido como um conjunto de relações situacionais específicas que sempre está ligado à fomentação dos interesses de quem domina o campo (BOURDIEU, 2004, 2011, 2012, 2013).

O campo é uma estrutura estruturada de característica objetiva pelas relações de dominação que abriga, e estruturante pelas relações de poder que caracterizam a dominação presente no campo. A localização e a mobilização dos capitais determinam a posição dos agentes, sendo assim quem mobiliza estes capitais, conquista mais poder e consolida sua posição objetiva (dominatória) em relação aos que não mobilizam os capitais relevantes para o campo (BOURDIEU, 2004; 2011; 2012; 2013).

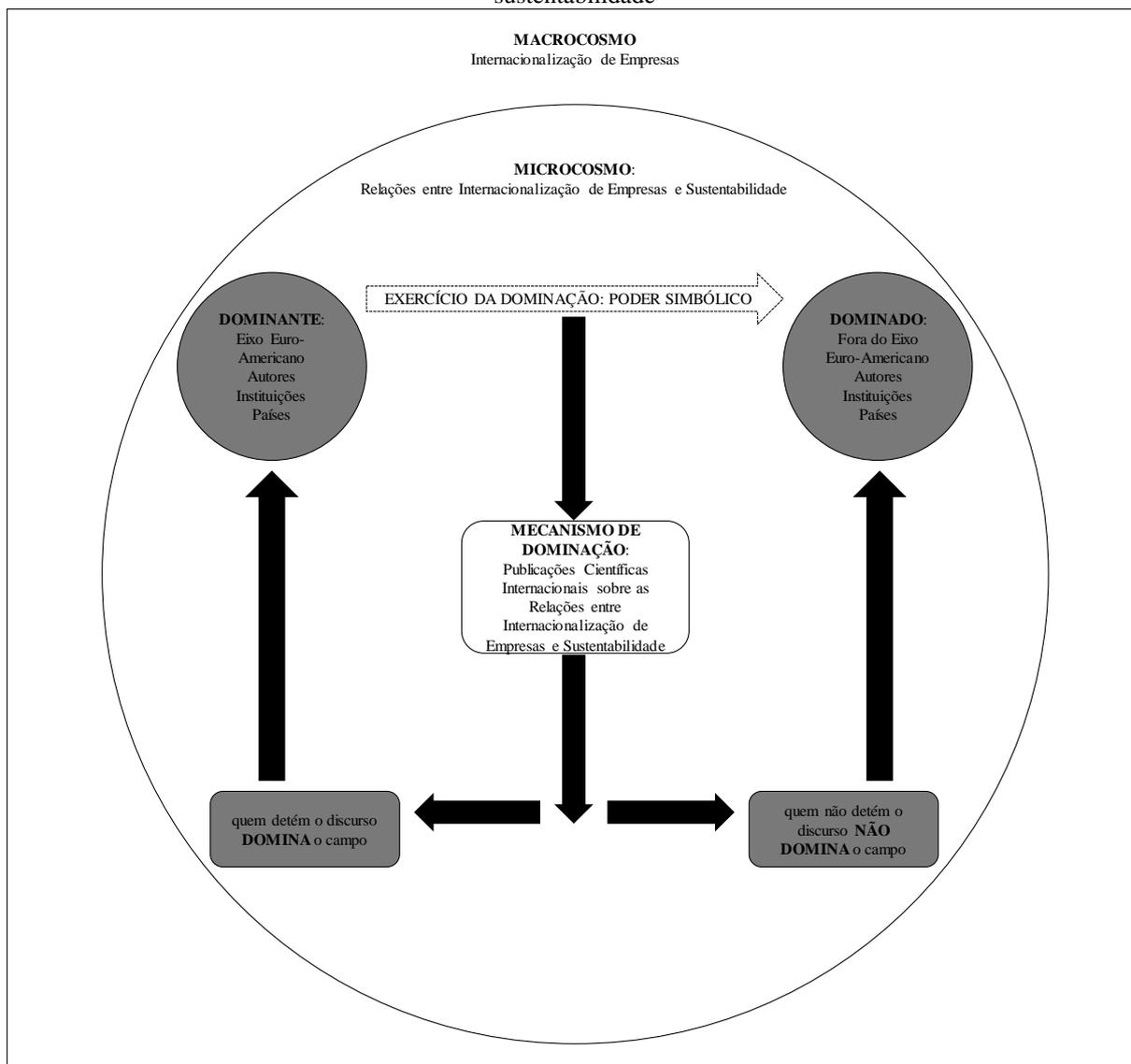
A dominação se estabelece por ferramentas imperceptíveis, como o discurso, que se dissemina no dia a dia dos dominados, por mecanismos como a cultura, a linguagem e os costumes, os quais se certificam que os interesses dos dominantes sejam aceitos pelos dominados. Esta informalidade simbólica é o próprio poder simbólico (BOURDIEU, 2004; 2011; 2012; 2013).

O macrocosmo desta pesquisa é representado pela internacionalização de empresas, fenômeno de uma sociedade global multinível. Esta internacionalização, é entendida como sucessão do colonialismo, uma abordagem alternativa à dominação física. Logo trata-se do neocolonialismo, que tem como alvo consolidar a força das organizações Euro-Americanas sobre os nativos de países que não fazem parte deste eixo. Com a chegada da tecnologia e suas descobertas, a dominação é imposta pelo poder simbólico, através da cultura, entretenimento, academicismo e língua. As organizações internacionalizadas têm suas matrizes no eixo euro-americano e fazem uso de dispositivos culturais para controlar simbolicamente as sociedades onde suas filiais estão instaladas (BORIM-DE-SOUZA; SEGATTO, 2015; BOURDIEU, 2001, 2004, 2011, 2012; JACK; WESTWOOD, 2009; YOUNG, 2007).

Nesta pesquisa a sustentabilidade é entendida como ideológica, por aceita-la como forma de dominação alocada nos discursos da sociedade, e política porque a ideologia que a guia, é capitalista e visa proteger os interesses dos financiadores e defensores desta ideologia. A separação entre homem e natureza, e a utilização e comercialização do homem para com a natureza é uma demanda capitalista (O'CONNOR, 2002).

O discurso que legitima a relação entre internacionalização de empresas e sustentabilidade é o capital de maior importância para o campo em discussão. Visto que este constrói-se como uma ferramenta de dominação do campo, utilizando mecanismos como publicações científicas que são organizados em uma estratégia de dominação para definição suprema de sustentabilidade para internacionalização de empresas. Os artigos científicos que abordam as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade são os mecanismos de dominação deste campo, utilizados pelos agentes, que são: os autores dos artigos, as instituições de ensino onde esses autores trabalham e os países onde as instituições estão localizados. A posse e a mobilização do capital em questão, determinará a hierarquização do campo, a posição de dominantes que possuem o discurso, e do outro lado, os dominados que replicam o discurso sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade. A Figura 1 mostra a configuração proposta para o campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade.

Figura 1 - Configuração do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade



Fonte: elaborado pelos autores.

A noção de campo trabalhada por Bourdieu (2004b p. 20) se interessa pelo intermediário, isto é, “o universo no qual estão os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência”. Inerente à análise realizada esteve o objetivo de mapear, por meio de um estudo bibliométrico, a produção científica internacional sobre as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade em publicações da área da administração. Este mapeamento permitiu acessar a representação descritiva do campo investigado, ou seja, elencar os autores, as instituições de ensino e de pesquisa, os países e os periódicos que mais contribuíram para as discussões analisadas.

Em sequência foram apresentados os procedimentos metodológicos pelo qual o campo em análise foi estudado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se qualifica com abordagem quantitativa de perspectiva descritiva, de acordo com os procedimentos técnicos se classifica como bibliográfica e como um estudo

bibliométrico (ANDRÉS, 2009; RICHARDSON et al., 2014). O primeiro passo foi delimitar os periódicos para a coleta dos dados. Foi escolhido um parâmetro de qualificação destas publicações, através do Índice WebQualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil, por meio do qual os periódicos brasileiros e internacionais de diversas áreas de conhecimento são classificados por índices que compõem os Periódicos Qualis. Os oito níveis estão dispostos a seguir em ordem decrescente de qualidade: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Para a pesquisa, foi considerada a classificação publicada pela CAPES em 2014. A população desta pesquisa está composta por periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, listados pela CAPES no ano de 2014. Diante da classificação CAPES, foram selecionados os periódicos internacionais e nacionais listados em A1 e A2.

Para o periódico ser selecionado como amostra, para a coleta de artigos, uma das seguintes palavras tinha que estar na redação do aims and scope: organization, organizations, management studies, business, organization theory. Os periódicos que não atendessem a este critério foram automaticamente desconsiderados. Atendendo aos critérios estabelecidos resultou uma amostra de 43 periódicos.

Para a busca de artigos nestes periódicos, o processo foi dividido em duas partes. Primeiro os artigos que continham ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave uma das palavras: sustainability e/ou sustainable development. A partir do resultado dessa busca, foram considerados aqueles artigos que fizeram referência ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave uma das seguintes palavras: internationalization, internationalisation, comparative management e cross-culture/cross-cultural. Resultando em 113 artigos.

Na análise quantitativa-descritiva a partir da bibliometria realizada, com a coleta dos artigos, foram identificadas informações importantes sobre autoria destes artigos, países, instituições de ensino pesquisa e periódicos que mais contribuíram para o campo. Para esta descrição foram utilizadas métricas estatísticas como média e frequência.

4 ANÁLISE QUANTITATIVA-DESCRITIVA

A produção científica internacional em administração sobre internacionalização de empresas e sustentabilidade, foi avaliada através de um estudo bibliométrico, desde o ano de surgimento dos periódicos até o ano de 2016, computando cento e treze artigos. Foram feitas análises quantitativas destes artigos. No Quadro 1 coloca-se a distribuição de artigos por ano.

Quadro 1 – Distribuição de artigos por ano

Ano	Número de artigos publicados	% do total do número de artigos publicados
2004	2	1,77
2005	3	2,65
2006	5	4,42
2007	6	5,31
2008	2	1,77
2009	3	2,65
2010	4	3,54
2011	10	8,85
2012	13	11,50
2013	12	10,62
2014	15	13,27
2015	19	16,81
2016	18	15,93
2017	1	0,88
Total	113	100

Fonte: elaborado pelos autores

Somando os periódicos que tiveram publicações relacionados ao tema, foram quarenta e três periódicos. Com maior destaque foram o Journal of Cleaner Production com vinte e sete artigos publicados, aproximadamente 24% das publicações analisadas, e o Journal of Business Ethics, com quinze artigos publicados, representando aproximadamente 13% dos artigos analisados. O Thunderbird International Business Review e o Journal of Business Research possuem seis artigos publicados cada, representando juntos mais de 10% do total de artigos.

Houve o interesse em analisar a relação tempo de existência do periódico e quantidade de artigos publicados. Constatou-se que aqueles que tiveram maior quantidade de artigos publicados também foram os mais produtivos, o periódico que se destacou foi o Journal of Cleaner Production, com vinte e sete artigos publicados em vinte e quatro anos de existência, seguido pelo Journal of Business Ethics com quinze artigos publicados em trinta e cinco anos de existência.

Durante os anos que houveram as publicações de artigos relacionados ao tema, alguns periódicos obtiveram destaque, como o Journal of Cleaner of Production, foi o Journal com mais artigos publicados nos quatorze anos analisados, sendo estes quatorze anos coincidentemente com a quantidade maior de publicações analisadas sobre o tema. Em 2014, do total de quinze artigos relacionados ao tema em análise, seis artigos foram do Journal of Cleaner Production. No ano de 2015, esse mesmo periódico teve sete artigos do total de dezenove publicados. Seguido pelo Journal of Business Ethics com quatro artigos de dezoito em 2016. E o terceiro, que se destacou foi o Journal Thunderbird International Business Review (Print) com dois artigos do total de treze publicados em 2012, também em 2013 com a mesma quantidade do total de doze publicados. O Quadro 2 contém detalhadamente tais informações.

Quadro 2- Produtividade anual dos periódicos

Ano	Periódicos com maior número de publicações	Número de artigos publicados no periódico por ano	Número de artigos publicados no ano
2004	Journal of Cleaner Production	1	2
	Systems Research and Behavioral Science	1	
2005	BAR. Brazilian Administration Review	1	3
	Anpad	1	
	Journal of Business Ethics	1	
2006	Biomass & Bioenergy	1	5
	Journal of Cleaner Production	1	
	Organization	1	
	International Journal of Retail & Distribution Management	1	
	Industrial Management & Data Systems	1	
2007	Journal of Cleaner Production	2	6
2008	International Journal of Production Economics	1	2
	Energy Policy	1	
2009	Journal of Cleaner Production	1	3
	Journal of Engineering and Technology Management	1	
	MIR. Management International Review (1990)	1	
2010	Journal of Business Ethics	1	4
	International Business Review	1	
	Long Range Planning	1	

	Journal of Cleaner Production	1	
2011	Tourism Economics	1	10
	Industrial Marketing Management	1	
	The Service Industries Journal	1	
	Journal of Cleaner Production	1	
	Journal of Business Ethics	1	
	Biomass & Bioenergy	1	
	Energy Policy	1	
	International Journal of Retail & Distribution Management	1	
	Revista de Administração da USP	1	
	International Food and Agribusiness Management Review	1	
2012	Journal of Cleaner Production	2	13
	Journal of Business Ethics	2	
	Journal of Business Research	2	
	Thunderbird International Business Review (Print)	2	
2013	Journal of Cleaner Production	3	12
	Thunderbird International Business Review (Print)	3	
2014	Journal of Cleaner Production	6	15
2015	Journal of Cleaner Production	7	19
2016	Journal of Business Ethics	4	18
2017	Research in International Business and Finance	1	1

Fonte: elaborado pelos autores

Na segunda parte da análise quantitativa, buscou-se relacionar informações sobre a autoria dos artigos analisados. Tem-se então, nessa etapa, como primeiro questionamento os padrões de publicações de diferentes autores. Apenas quatro autores, dentre todos avaliados, possuem mais de um artigo em seu nome. Foi analisada nessa etapa, qual a área de atuação dos autores em questão. O Quadro 3 detalha tais informações.

Quadro 3– Espaço de atuação dos pesquisadores nas Instituições

Universidade / Departamento / Faculdade / Escola / Unidade	Pesquisadores	% de pesquisadores
Business / Management / Organization and correlates	124	45,59
Environmental Studies	26	9,56
Economy	23	8,46
Accounting / Banking / Finance and correlates	16	5,88
Engineering	16	5,88

Fonte: elaborado pelos autores

Através do Quadro 2, observa-se que do total de duzentos e setenta e dois pesquisadores, que contribuíram para o tema em análise, cento e vinte e quatro estão localizados no espaço de atuação de Business/ Managment/ Organization and correlates, totalizando 45,59% dos autores. Vinte e seis estão dispostos na área de Enviromental Studies, totalizando 9,56% dos autores. Seguidos por vinte e três posicionados no espaço de Economy, representando 8,46% dos autores. Finalizando com dezesseis alocados na área de Accouting/ Banking/ Finance and correlates e na áera de Engineering, totalizando 5,88% dos autores respectivamente.

A última etapa da análise quantitativa, foi a avaliação da participação ativa de diferentes instituições e países na publicação de artigos que discutiram o tema em questão. Foram utilizados dois critérios para definir quais instituições mais contribuíram, o primeiro foi a quantidade de artigos publicados e o segundo foi a quantidade de pesquisadores. As informações são detalhadas no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Quantidade de artigos publicados por instituições

Instituição	País	Artigos	Pesquisadores
Wageningen University	Países Baixos	5	10
Erasmus University	Países Baixos	4	6
Aalborg University	Dinamarca	3	4
Delft University of Technology	Países Baixos	3	4
University of Leicester	Reino Unido	3	3
Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil	2	8
Linköping University	Suécia	2	4
Nottingham Trent University	Reino Unido	2	4
Universidade Aberta	Portugal	2	4
University of Turku	Finlândia	2	4
Murdoch University	Austrália	2	3
Universidade Federal do Paraná	Brasil	2	3
Universidade Nova de Lisboa	Portugal	2	3
FEA – USP	Brasil	2	2
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Brasil	2	2
Purdue University	Estados Unidos	2	2
Ramon Llull University	Espanha	2	2
University of Gävle	Reino Unido	2	2
University of South Australia	Austrália	2	2
University of Tampere	Finlândia	2	2
York University	Canadá	2	2

Fonte: elaborado pelos autores

Quatro grupos foram formados, o primeiro composto por instituições que contribuíram com cinco artigos, o segundo composto por instituições que contribuíram com quatro artigos, o terceiro com instituições que contribuíram com três artigos e o quarto com instituições que contribuíram com dois artigos. Todas as demais publicaram apenas um artigo.

Na análise dos países que mais contribuíram, os critérios utilizados foram a quantidade de pesquisadores, instituições e artigos que cada país possui. Notou-se que os duzentos e setenta e dois pesquisadores estão distribuídos em quarenta e quatro países. No Quadro 5, a seguir, estão listados os dez primeiros países combinados com a quantidade de artigos, pesquisadores e instituições.

Quadro 5 – Contribuição dos países para o campo em discussão

Posição	País	Artigos	Pesquisadores	Instituições
1	Estados Unidos	22	28	22
2	Reino Unido	17	32	21
3	Países Baixos	13	25	10
4	Brasil	12	29	16
5	Canadá	7	10	7
6	França	7	11	10
7	Austrália	6	7	4
8	Suécia	6	8	5
9	China	5	11	7
10	Espanha	5	8	5

Fonte: elaborado pelos autores

Os principais resultados da análise quantitativa-descritiva do campo que discute as relações entre internacionalização de empresas e sustentabilidade, foram os Estados Unidos é o país com mais artigos publicados, totalizando vinte e dois, e com mais instituições de pesquisa somando vinte e duas. Já o país com mais pesquisadores foi o Reino Unido, com trinta e quatro. A instituição que mais contribuiu foi a Wageningen University com cinco artigos e dez pesquisadores, seguida pela Erasmus University com quatro artigos e seis pesquisadores, ambas dos Países Baixos. O *Journal of Cleaner Production* foi o periódico que mais contribuiu com o campo, abarcando a publicação de vinte e sete artigos, catalogados na Elsevier Publishing Campus, de origem neerlandesa. De acordo com os dados, 68,38% dos pesquisadores são de origem estadunidense europeia e/ou canadense, evidenciando a dominação do eixo euro-americana nas publicações referente ao tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise quantitativa-descritiva realizada através de um estudo bibliométrico, observa-se que a maior parte dos artigos publicados advém do eixo euro-americano. O periódico que mais publicou foi o *Journal of Cleaner Production*, representando 35,53% do total. As universidades que mais contribuíram com o campo em discussão, estão localizadas nos Países Baixos, sendo estas *Wagening University, Erasmus University e Delft University of Technology*. Os países que mais contribuíram também trazem autores de países do eixo euro-americano, em primeiro lugar encontra-se os EUA, seguido dos Países Baixos e o Reino Unido, a produtividade destes países demonstra e reforça a supremacia euro-americana, presente nos discursos que são utilizados como padrão mundial desse tema, propagando a dominação simbólica euro-americanizada.

Atendendo ao objetivo do artigo, de propor uma configuração para o campo que discute a internacionalização de empresas e sustentabilidade, através da análise quantitativa-exploratória chegou-se a configuração a seguir: existe a figura do dominador (países do eixo euro-americano) e os dominados (países fora do eixo euro-americano), em uma relação situacional. Na qual através da ferramenta de dominação (discurso), procedente de artigos de universidades e *Journals*, do eixo euro-americano sobre os dominados, no que se refere ao academicismo, existe um poder simbólico exercido nessa dominação, pelo qual se exerce uma violência simbólica.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉS, A. **Measuring academic research: how to undertake a bibliometric study**. Oxford: Chandos Publishing, 2009.
- BORIM-DE-SOUZA, R.; SEGATTO, A. (Re)apresentando a teoria da gestão comparativa. **RAE**, v. 55, n. 3, p. 359-367, 2015.
- BOURDIEU, P. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da Ciência: Por uma sociologia clínica do Campo Científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.
- BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. 5. ed., São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

DALY, H. E. Economics in a full world. **Scientific American**, v. 293, n. 3, p. 100-107, 2005.

FRIEDEN, J. A. **Global capitalism: its fall and rise in the twentieth century**. New York: WW Norton, 2006.

HOLMBERG, J. **Policies for a small planet**. London: Earthscan Publications, 1994.

JACK, G.; WESTWOOD, R. **International and cross-cultural management studies: a post-colonial reading**. UK: Palgrave Macmillan, 2009.

JIMÉNEZ-HERRERO, L.M. **Desarrollo sostenible: transición hacia la coevolución global**. Madrid: Pirámide Ediciones, 2000.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MEADOWS, D.; RANDERS, J.; MEADOWS, D. **Limits to growth: the 30-year update**. White River Junction: Chelsea Green Publishing Company, 2004.

MISOCZKY, M. C. A. Implicações do uso das formulações sobre campo de poder e ação de Bourdieu nos estudos organizacionais. **RAC**, Edição especial, p. 9-30, 2003.

O'CONNOR, J. ¿Es posible el capitalismo sostenible?" **Papeles de población**, año 6, n. 24, p. 9-35, abr./jun. 2002.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHIMIDHEINY, S. **Changing course: a global business perspective on business and environment**. Massachusetts: The MIT Press, 1992.

YOUNG, R. J. C. **Postcolonialism: an historical introduction**. Malden, Mass: Blackwell, 2007.